



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Interpretação paleoambiental de depósitos da Formação Rio Bonito, Permiano Inferior (poço HN-05-RS) do RS
Autor	RAFAEL REIS BENDER
Orientador	PAULO ALVES DE SOUZA

A palinologia é uma excelente ferramenta bioestratigráfica, útil para datar e correlacionar camadas de rocha, além de fornecer dados que possibilitam a interpretação paleoambiental. O Membro Paraguaçu, posicionado na porção média da Formação Rio Bonito, Bacia do Paraná, constitui o registro de uma transgressão marinha ocorrida durante o Permiano Inferior. A transgressão é observável em determinadas porções da bacia, contudo, ainda não foi identificada em sua porção sul (RS), onde a Formação Rio Bonito não é dividida formalmente em membros. O objetivo deste trabalho é verificar a ocorrência deste evento no RS, a partir da palinologia. As lâminas analisadas são oriundas do poço HN-05-RS, perfurado na localidade de Hulha Negra, sul do RS. O processamento das amostras se deu no Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo do IG/UFRGS, segundo a metodologia padrão para amostras do Paleozoico, na qual as amostras são trituradas, dissolvidas em HCl e HF e peneiradas de modo a concentrar a fração entre 20 µm e 250 µm. As lâminas foram observadas através da microscopia óptica, sendo utilizadas as técnicas da luz branca e fluorescência. Até o presente momento, foram identificadas formas marinhas (acritarcos) em apenas um nível (161,30 m). Ocorrem associados a uma reduzida quantidade de esporomorfos, representados, sobretudo, por grãos de pólen bissacados. Há clara predominância do gênero-forma *Veryhachium* (Deunff 1954) ex Downie 1959 (Downie & Sarjeant 1963) emend. Turner 1984, sendo que *Micrhystridium* (Deflandre) Downie & Sarjeant 1963 emend. Sarjeant 1967 ocorre subordinadamente. Três outros níveis (174,00 m; 173,60 m; 173,40 m) apresentaram bom resultado para esporomorfos e ausência de acritarcos. Nessas lâminas, observou-se predominância de esporos dos gêneros *Punctatisporites* Ibrahim 1933 e *Vallatisporites* Hacquebard 1957, além de outros gêneros tais como: *Granulatisporites* Ibrahim 1933, *Murospora* Somers 1952, *Horriditriletes* Bharadwaj & Salujha 1964, *Calamospora* Schopf Wilson & Bentall 1944 e, em menor número, alguns grãos de pólen monossacados. As lâminas ricas em esporomorfos não apresentam indícios de uma transgressão marinha. Contudo, os acritarcos, presentes em outro nível, evidenciam um ambiente marinho, o que confirma a ocorrência dessa transgressão. A próxima etapa do projeto será analisar um número maior de lâminas, em busca de formas marinhas, de modo a delimitar e caracterizar mais detalhadamente este evento no RS.